

MUSEU VIRTUAL DE RADIOLOGIA
Dr. Sidney de Souza Almeida

www.imaginologia.com.br

Copyright © www.imaginologia.com.br

Dr. José Carlos Ferreira Pires

Pioneiro da Radiologia na América do Sul

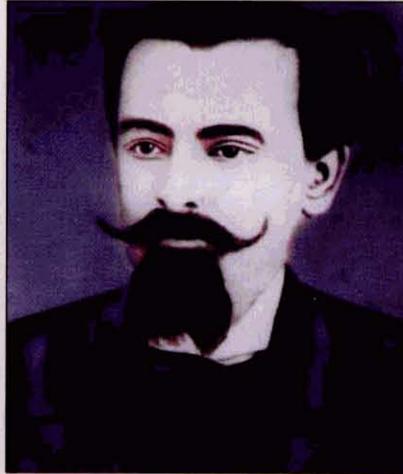
Sandro Fenelon, Sidney de Souza Almeida

O Dr. José Carlos Ferreira Pires nasceu no dia 27 de setembro de 1854, em Paracatu, Minas Gerais, e aos quatro anos de idade mudou-se com a família para Formiga, também município de Minas Gerais. De origem humilde, filho do coronel José Ferreira Pires e de D. Belmira de Sant'Anna Pires, iniciou cedo os estudos de português, francês, latim e matemática, na pequena cidade do interior. Aos 18 anos, percebeu que só em uma metrópole teria condições de completar seus estudos. Sua família, entretanto, não possuía recursos para mantê-lo numa cidade como o Rio de Janeiro. Mas, a sua sorte mudou com a visita de um velho parente, o coronel Manoel Teixeira de Magalhães. Impressionado com sua notável inteligência, ofereceu-lhe cama e comida no Rio de Janeiro, em troca de lições de latim, português e história aos seus filhos. Logo, o jovem José Carlos partiria em busca de seus ideais.

O médico

Em 1873, ingressou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Durante a graduação, foi interno do renomado professor Barão Torres Homem. Uma vez, o mestre, doente do coração, pediu que o aluno José Carlos Pires o auscultasse e depois disse: "Pires, dizem que o melhor ouvido do Brasil é o meu; se é assim, o seu é o segundo melhor". Em 1878, terminou seu curso médico como primeiro aluno da turma, defendendo a tese "Moléstias crônicas do encéfalo". Doutor em medicina, regressou a Formiga em janeiro de 1879, onde a população o recebeu festivamente. Lá, conseguiu formar um gabinete, que lhe permitia estudos de química, microbiologia, fisiologia e anatomia patológica. Seu laboratório, além de microscópio e micrótomo, possuía um aparelho de diatermia. Ele mesmo fazia as biópsias e necropsias, incrustava o material e tirava os cortes histológicos com o micrótomo para os diagnósticos anatomopatológicos. Só mesmo um gênio, um predestinado, poderia atuar em tantos ramos da medicina.

O seu primeiro livro de anotações registrava as contas e os preços: receita a 2 mil réis, visitas a 4 mil réis, viagens a cavalo a 10 mil réis por légua. Em 1880, casou-se com D. Matilde G. de Faria Pires, tendo vários filhos, entre eles, Floriano Ferreira Pires, que o auxiliaria nos raios-x, e o ex-médico e ministro de Getúlio Vargas, Washington Ferreira Pires.



Dr. José Carlos Ferreira Pires.

Dotado de grande inteligência e invejável conhecimento, percebeu que só manteria o ritmo crescente de seu saber se dominasse o idioma alemão. Assinou várias revistas germânicas e adquiriu livros médicos de diversas procedências.

Foi num desses periódicos médicos, chegados às suas mãos, que tomou conhecimento da descoberta dos raios-x por Wilhelm Conrad Roentgen, em novembro de 1895. Imediatamente interessou-se pelo assunto e pouco mais de dois anos após essa descoberta encomendou um aparelho aos fabricantes alemães.

O aparelho

O aparelho, fabricado em 1897, sob a supervisão direta de Roentgen, foi então enviado para o Brasil. Chegando ao país, foi transportado em caixotes, em lombos de burros e carros de boi, de Tamanduá, atual Itapecerica, até Formiga. Uma árdua viagem de 70 quilômetros, que durou uma semana. O aparelho, da marca Siemens, era rudimentar, com bobinas de Ruhmkorff de 70 centímetros cada uma e tubos tipo Crookes. Como não havia eletricidade na época, em Formiga, o aparelho foi inicialmente alimentado por baterias e pilhas Leclancher rudimentares de 0,75 HP. Após resultados insatisfatórios, o Dr. Pires teve que instalar um motor fixo de gasolina como gerador elétrico.



O aparelho de raios-x.



Uma das três ampolas do aparelho de raios-x.

Para colocar o aparelho em funcionamento, o Dr. Pires só dispunha do manual de instruções e da ajuda da esposa, filhos e amigos. Foi o bastante. Utilizando-se de chapas de vidro fotográfico, logo estava produzindo as primeiras radiografias com finalidade diagnóstica na América do Sul.

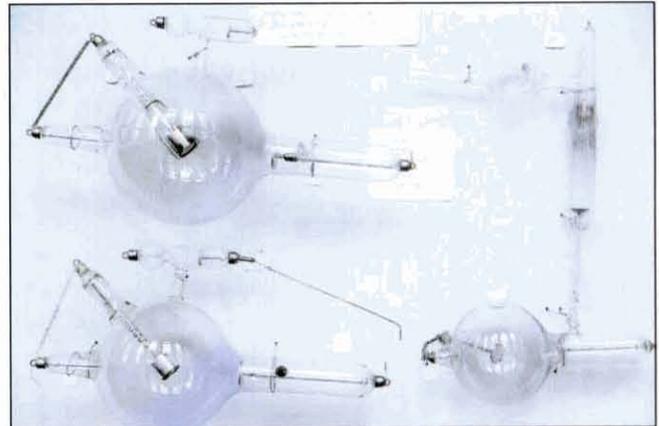
A primeira chapa radiográfica, realizada em 1898, tratava-se da presença de um corpo estranho na mão, tendo sido um dos primeiros clientes o então ministro Lauro Muller.



Primeiro positivo de chapa radiográfica, em 1898: corpo estranho (agulha) na mão.

Naquela época, uma chapa radiográfica do tórax demorava cerca de 30 minutos e uma do crânio, em torno de 45 minutos. Além da intensa radiação que se espalhava pelo ambiente, o excesso de exposição não permitia ao paciente ficar sem respirar, o que tornava impossível uma boa definição da imagem.

Entre 1899 e 1912, segundo citação que deixou, adquiriu todos os tipos de tubos fabricados pela Siemens.



Outros tubos utilizados pelo Dr. Pires, até 1912.

Em meados da década de 50, após uma exposição do Departamento de Radiologia da Associação Médica de Minas Gerais, o aparelho foi enviado ao exterior, devido à falta de interesse de entidades governamentais em criar, na época, um museu histórico no país. Atualmente, o primeiro aparelho utilizado na América do Sul encontra-se no International Museum of Surgical Science, em Chicago, EUA. Entretanto, segundo os curadores do museu, o aparelho não está em exposição por falta de dados sobre o equipamento e o seu dono.

Os trabalhos publicados

As observações e pesquisas do Dr. Pires permitiram a publicação de inúmeros trabalhos em revistas científicas e congressos médicos.

Em 1889, inscreveu-se no concurso de professor substituto da cadeira de Fisiologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com a tese "Diabetes – da patogenia do diabetes, segundo a experimentação e a observação clínica". Montou, inclusive, um laboratório de Fisiologia, onde realizava suas experiências fisiológicas. Entretanto, na última prova do concurso – a oral –, retirou-se, argumentando que o professor substituto já havia sido prejudicado, referindo-se ao seu concorrente, o renomado Dr. João Paulo de Carvalho.

Em 1905, apresentou, no 3º Congresso Latino-Americano, o artigo "Imunidade e imunização". Outro trabalho merecedor de destaque foi o "Estudo clínico-experimental sobre o tratamento do reumatismo articular agudo pela ionização salicilica", apresentado, pouco antes do seu falecimento, no 7º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia (1912).

Mas, foi na área da Radiologia e Radioterapia, por seu pioneirismo, que publicou magníficos trabalhos: "Localização de corpos estranhos pelos raios-x" (final do século 19), "Diagnóstico das aortites pelos raios-x" (1900), "Perigo da ação dos raios-x sobre os tecidos" (1901), "Possibilidade da ação profunda dos raios-x" (1902), "As radiodermites" (1904), "Radioterapia do linfogranu-

loma” (1906), “Técnica radiológica do tubo gastrointestinal com emprego de radiopacos” (1911).

Escreveu também, regularmente, num importante boletim médico da época, o “Brazil Médico”. Sob o título “Palestras de botica” e com o pseudônimo de Dr. Bergeret, o Dr. Pires escrevia sobre diversos assuntos científicos, revelando admirável cultura médica e literária, além do conhecimento de línguas estrangeiras. Fundou, ainda, “O Democrata”, primeiro jornal impresso de Formiga.

A vida política

Na política, sobressaiu-se como deputado à Constituinte da República. Foi eleito para a Assembléia Legislativa do Império, não chegando a tomar posse, devido à Proclamação da República. Voltou à Câmara dos Deputados e atuou por duas legislaturas sucessivas, tendo inclusive colaborado no projeto do código penal. Abandonou a política em 1898. Seu filho, o médico Washington Pires, seguindo os caminhos do pai, foi ministro da educação e saúde durante o primeiro governo de Getúlio Vargas.

A morte – vítima da medicina

Os últimos anos de sua vida foram marcados por estranha lesão destrutiva no nariz (dermite nasal), possivelmente causada por intensas doses de radiação a que se submetia em seu consultório. Teve que abandonar o trabalho e só saía de casa à noite,

em companhia dos seus familiares. Faleceu em 29 de maio de 1912, aos 58 anos. Segundo um jornal da época, o motivo do falecimento foi “ateroma encefálico no curso de aterosclerose generalizada”. Durante muitos anos, seus familiares mantiveram intactos seus consultórios com o aparelho de raios-x e sua notável biblioteca.

As homenagens

Em 1906, foi membro do XV Congresso Internacional de Medicina, em Lisboa, e membro de honra da Academia Italiana de Físico-Química, da qual recebeu a medalha de Primeira Classe de mérito científico e humanitário. Fundou, em 1883, a Santa Casa de Misericórdia de Formiga, cuja sala de radiologia leva o seu nome. Recentemente, em 1998, em comemoração aos 100 anos da Radiologia Mineira, Belo Horizonte sediou o Congresso Brasileiro de Radiologia em sua homenagem. Dotado de privilegiada inteligência e incrível conhecimento médico, o esplêndido esforço do Dr. Pires contribuiu muito para o progresso da ciência no Brasil e no exterior. É louvável que este ilustre cientista seja considerado um dos principais nomes da medicina brasileira.

Agradecimentos especiais: Nossos sinceros agradecimentos aos radiologistas Evandro Barros Naves e Luiz Arthur Ferreira, ao cirurgião-dentista José Lino Alves Júnior e a Rita de Cássia Marques, do Centro de Memória da Medicina de Minas Gerais.